

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis meses	600
Brazil, anno	1200
África, anno	1200
Numero avulso	300

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do
CENTRO REPUBLICANO
Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados p. preço convencionaes

O GENIO MAU DE PORTUGAL

O nosso illustre colega «A Época» de 15 do corrente publicou no seu logar de honra um artigo do talentoso advogado e notavel escritor sr. dr. Cunha e Costa, que devia ser lido pelo paiz inteiro por patentear d'uma forma clara e insulfimavel o quanto tem sido ruinosa e funesta para este desventurado paiz a acção prolongada do sr. dr. Afonso Costa, a quem o sr. dr. Cunha e Costa muito acertadamente denomina «O Genio mau de Portugal».

Não dispondo de espaço bastante para o publicar na integra como era nosso desejo, temos de nos limitar somente á parte desse magnifico artigo em que se faz a historia da intervenção desse homem funesto na conferencia da Paz, que para nós foi de tão prejudiciaes resultados:

«Desde o dia em que a inextinguivel Justiça Immanente amarró Afonso Costa á presidencia da Segunda Delegação da Paz, tudo foi incoerente delirio! Ninguem ignorava o seu passado politico. Para Balfour, Wilson, Quinções del Leon, Epitacio Pessoa, isto é, para a Inglaterra, os Estados Unidos, a Hespanha e o Brazil (que adoravam Sidonio Paes e possuíam, no mais elevado grau, o espirito religioso) ele era o Anti-Christo! Para os francezes, com excepção d'aquelles extremistas, que são a vergonha e o odio da politica franceza, ele era «l'Ami de Caillaux», «l'homme de la porte ouverte d'Angola!» Para todos era aquele homem ignorantissimo, autoritario, violento, absolutamente falho de tacto, impulsivo, antipático, de voz rascante inçada de plebeismos, ... gato de nove rabos...

ainda cá tenho mais amendoas no sacco... bandidos... scelerados... canalhas... hei-de esmagal-os!»; e o mais que aquella creatura funesta, quando desenfreada, se não peja de dizer.

Mas, como tudo isto não bastasse, esse homem, vendose perdido, não houve dislate que não cometesse. Quando a Hespanha, pela mão de Wilson, entra na liga das nações, aquele nosso desastrado representante, esquecendo-se de que se tratava de um **facto consumado**, que era preciso receber com o riso nos labios, barafusta contra a Hespanha numa arenga de comicio, faz sair da sala o Presidente dos Estados-Unidos e Lloyd George, e a Clemenceau arranca um significativo volver de hombros. Ainda o Footit do **quarteto catastrophico** busca atenuar a **gaffe**, mas é tarde! Dias depois, para emendar a mão, Afonso Costa declara que não se quiz referir á Hespanha, em especial, mas de um modo geral a **todos os neutros**.

E' a **gaffe** ao cubo, a **gaffe** elastica, a **gaffe** tenia. Neste malfadado politico, a **gaffe** nunca chega a deitar cá para fóra a cabeça!

Mas ele não pára! Assim, a alturas tantas, dá-lhe para largar ao Brazil, á nação irrrã, cuja intensa vida intelectual e economica ignora (porque tudo ignora!), umas facecias de mau gosto; e eis toda a imprensa brasileira a cobrir-nos de sarcasmos e a apodar-nos de **gallegos**, só porque o Destino atirou para a Delegação da Paz o politico portuguez menos capaz de lá estar.

Finalmente, lembra-se de fazer, por sua conta e risco, uma politica luso-franceza a contrapôr á politica luzo britanica. E deante deste imenso catharro da desvairada formiga, a Inglaterra e a França, **indissoluvelmente unidas**, riram, riram, riram até não po-

der mais, na hora do **whisky and soda**.

Então, de Paris, foi um nunca acabar de grosseiras **mentirolas**. Primeiro disse-se para cá que mercê daquela arenga comicial contra a Hespanha, fôra o Tratado modificado, do pé para a mão, concedendo-se-nos especiaes reparações: era **mentira!** Depois disse-se que esperassemos pelo Protocolo Adicional, porque ali é que vinha a **coisa**: era **mentira!** O Protocolo melhorou, como não podia deixar de melhorar, a situação dos alemães. **Mentira, mentira, mentira!**

Mas, que admira se, nas vespervas do atentado que vitimou Sidonio Paes, aquele senhor fizera constar ao partido democratico que a Camara dos Deputados Franceza lhe prestara excepcional homenagem!? O boato correu com tal insistencia que daqui se chegou a perguntar oficialmente para Paris se era verdadeiro. Para desfazel-o, foi preciso que o sr. dr. Betencourt Rodrigues respondesse imediatamente, em 12 de dezembro de 1918:

«Boatos absurdos destituídos de fundamento com respeito homenagem Camara dos Deputados Franceza Afonso Costa.»

Que admira se, contemporaneamente, fez tambem circular o boato de que fôra nomeado professor da Sorbonne?! Que admira, se se nos quiz impingir como **tu cá, tu lá** com Clemenceau, que não lhe ligava nenhuma?! Que admira, se a carreira politica deste homem nunca foi senão isto: **mentir, mentir, mentir!?**

D. Maltida de Noronha

Agravaram-se bastante os padecimentos desta respeitabilissima senhora, esposa do nosso querido amigo e sr. Elisio Nunes de Carvalho Noronha distinto escrivão-notario da nossa comarca.

Por tal motivo o nosso amigo e sr. Elisio de Carvalho, prevenido telegraficamente da lamentavel occorrenca, partiu imediatamente para Coimbra a encontrar-se com sua ex.^{ma} esposa que estava fazendo o seu costumado tratamento de aguas.

Fazemos votos pelo pronto restabelecimento da illustre senhora, que, pelas suas virtudes, conta no nosso meio geraes simpatias.

Partido Evolucionista

Deve realizar-se em Lisboa no dia 30 deste mez e 1 de outubro proximo o Congresso extraordinario deste grande Partido politico, conforme o convite feito pela Junta Central do mesmo partido.

Não consigna este convite o fim da reunião, mas dada a linhagem do seu orgão partidario «A Republica» difficil não é concluir que ali se vá decidir a dissolução do partido para que os seus valiosos elementos, agregados d'outros tambem de relativo valor, possam ir formar um dos grandes partidos politicos—decerto o Conservador—em que a Republica deve apoiar-se de futuro.

Efetivamente, parece-nos ser esse um dos passos mais importantes a dar-se para a resolução do nosso problema politico que não pôde manter-se tal como está nem continuar a modificar-se á bomba e a tiro.

O exclusivo do poder sempre na posse dum partido politico, que o paiz, por demais, detesta como causador dos maiores desastres que tem cahido sobre a nossa pobre Patria, é cousa que não pôde ser, porque nos conduz para situações revolucionarias, como as que já por vezec temos tido e que tantos prejuizos nos tem acarretado.

Urge mudar de orientação e processos sendo opinião geral de todos as pessoas sensatas que isso somente se consegue depois da formação do alludido partido e d'outro que represente a opinião mais avançada e cujas forças estejam tanto quanto possivel equilibradas.

A linguagem da «Republica», como sintoma animador da opinião mais corrente do Partido Evolucionista agrada-nos bastante; oxalá os factos correspondam a essa orientação, que não podemos deixar de reconhecer que é inteligente e patriótica.

Alunos marinheiros do Sul

Ha este anno admissão de alunos marinheiros para a escola de Faro, devendo os respectivos requerimentos serem feitos em papel selado e diri-

gidos a sua ex.^a o ministro da Marinha.

Devem ser entregues até ao dia 15 do proximo mez de outubro á autoridade civil da localidade em que os requerentes residirem, devendo serem feitos e instruidos nos termos indicados nos resqetivos avisos, dos quaes os interessados pôdem informar-se nas administrações do seu concelho.

Dr. José Alberto Pereira de Carvalho

Na sua residencia em Lisboa faleceu no dia 23 do corrente, este nosso presedisimo amigo, major medico meiciano, muito considerado e illustre director da Escola industrial do Professor Benevides.

Dotado duma bondade extrema e do mais fino e cativante trato, servido por uma intelligencia culta e lucidissima, o dr. Pereira de Carvalho era destas raras individualidades que atraem ao primeiro convivio e que a todos se impoem pela elevação e inconcussa honradez do seu procedimento.

Fomos dos seus amigos mais intimos tendo pelo illustre morto uma estima de irmão, que a morte não pôde apagar jámais e que eternamente hade conservar bem viva a sua memoria querida.

A seu ex.^{mo} irmão—o Merretissimo Juiz da nossa comarca e a toda a illustre familia enlutada apresentamos as nossas mais profundas condolencias depondo sobre a campa do saudoso Morto o nosso ramo de saudades, que são bem vivas e as nossas lagrimas d'amigo, que não pôdem ser mais intensas nem mais sentidas.

L. J.

Prejuizos da guerra

Todos aqueles que, directa ou indirectamente, em suas pessoas ou familias, ou bens, ou interesses fossem prejudicados por actos da guerra com a Alemanha devem apresentar,

até 10 de outubro próximo futuro, as autoridades locais, que os enviarão à Comissão Executiva da Conferência da Paz, com sede em Lisboa, abonados por todos os meios de prova ou presunção admitidos em direito, os elementos de informação necessários a habilitar o Governo a julgar de possíveis direitos a quaisquer pensões, ou compensações, que venham a ser devidas.

Cronica das Caldas da Rainha

Dias de sol, noites lindas de luar, sombra amena no Parque, na Mata, alegres passeios pelas estradas e barcos a deslizar, mansamente no lago: eis em poucas palavras a vida das Caldas, formosa estancia balnear, sempre risonha e hospitaleira.

A novidade deste ano, é a exposição dos srs. Leonel Cardoso e Avelino Pereira, dois jovens artistas, cheios de talento e fino espirito de observadores.

A banda do regimento toca no Parque todos os dias e no club um quiteto, sob a direção do distincto violinista Oliveira, tendo-nos dado o prazer espirital de se fazer ouvir, no contrabaixo, um apreciado artista, o sr. dr. Saul Simões Serio, sempre melancólico e serio, como o seu apelido. O que eu do coração lamento é não haver por aqui um David que ao som da sua harpa lhe dissipasse a tristeza (virtude que o sombrio Hamlet atribue ao vinho) e o fizesse abandonar a politica, em que milita, para se dedicar exclusivamente á que eu chamo divina arte e um irreverente Midas o mais insuportavel de todos os barulhos. Depois a politica desta terra é pessima e de resto, onde póde ela ser boa, se o saudoso Bordalo Pinheiro lhe deu um nome tão característico...

Hoje em dia, a musica e a politica estão completamente identificadas; se alguém julga existir certo antagonismo entre uma e outra engana-se redondamente. Senão vejamos:

A Polonia, a fenix renascida, tem como presidente o grande Pianista Paderewsky; em Portugal temos o presidente Canto e em Hespanha ha o ministro Toca.

Não admira, pois que a ultima entrasse no Concerto das Nações e para acompanhamento porque isto de festa sem haver quem tocasse, parecia um arraial saloio. Todos sabem que cada partido tem o seu órgão na imprensa e para tocar rabeça não ha como os politicos, nos concertos de musica de Camara.

Disse ha tempos um deputado que tudo isto estava a pedir musica de Offenback e disse muito bem.

Eu direi mais; talvez ninguém haja mais habilitado para governar um povo, do que um musico, habituado como deve estar, a ver os colegas

sempre ás turrinhas, como os politicos.

Estes falam muito em Fraternidade e União e andam sempre em desacordo; no nosso Conservatorio estuda-se e fala-se em harmonia e afinal... ninguém se entende. E' por esse motivo que eu tenho pensado que a musica embriaga, como o vinho; deve haver muita temperança, nas duas coisas quer ao executar a primeira quer ao beber a segunda.

Conta-se que o sr. D. Manoel de Bragança quando ainda infante, disse uma vez em dia de Reis que não gostava de ser rei e preferia reger uma orquestra.

Se algum maestro o ouvisse, talvez lhe chamasse ingénuo... Eu porém que assisti, em S. Carlos, a algumas tempestades liricas, tão semelhantes ás que se levantavam no Parlamento, tambem prefiro as tempestades de orquestra.

Não sei se o sr. D. Manoel, com o decorrer dos tempos, conserva a mesma opiniao, mas o que se tem visto é que as «fugas» dos presos monarchicos são muito superiores ás de Bach! Até os «preludios» são originalissimos... A maior parte dos seus correligionarios porem sofreu uma «suspensão»... em pausa que ameaça prolongar-se «per omnia». Isto afinal de andar a musica envolvida na politica, não é de hoje nem de hontem.

Já o rei David, grande rei, profeta, pensador e artista fez bem a Saul, mas a ele fez mal e quem sabe se foi depois de dar algum concerto de harpa que ele se lembrou de se meter com a mulher de Urias?

A «suspensão em pausa» embora não pareça á primeira vista, é uma das melhores medidas do governo; sendo total é o unico meio de ninguém desafinar.

Aqui nesta terra quem a apanhou foi o sr. dr. Manoel de Melo Ferrari. Suspensão musicalmente falando, está bem de ver! Demais só se Arquimedes tivesse arranjado a alavanca e o ponto fixo, para levantar a terra, é que se conseguiria levantar tambem este cavalheiro. Elé é que pouco se incomoda; sabe que é um grande homem, um grande medico e que difficil será a alguém, ser grande ao pé dele.

Suspender de outra forma este medico, só se fosse como Jupiter fez a Juno: entre o ceu e a terra.

Estes factos só se dão com quem tem caracter e não com certos politicos que são como os instrumentos; tanto se prestam para a «Mimosa» de Beethoven, como para «o Cá irá». E' conforme lhe sopram...

AGUARDENTE

Nova, bem graduada e muito boa vende o lavrador sr. Joaquim Lacerda Junior, desta villa.

SECÇÃO LITERARIA

RECORDANDO...

Procurei abrandar-lhe a dor que atrozmente lhe pungia o coração. dirigi-lhe palavras de alento e de esperança e a minha velhota ponde, depois d'algum tempo, confortar-se e pronunciar estas palavras:

—Mas meu filho... Meu filho!

Não calculas quão ancioso estava pela tua vinda.

Queria desabafar contigo... só contigo que foste o unico que procurou evitar a catástrofe que se está desenrolando!

E a minha velhota, que agora já me tratava por filho, parecia preparar-se para grandes e estrondosas narrações...

Sentia-me estupefacto, quasi não respirando como se de subito me tivesse faltado o ar, o meu coração pulsando como se tivesse sido ferido em cheio. E continuava:

—Fui vitima da minha ingenuidade, escrava da minha credulidade! Nunca julguei que a Ingratidão humana podesse atingir tamanhas proporções! Que infelicidade a minha!

Previendo que ela não passasse daquilo, o que mais exarcebaria a minha dor, pedi-lhe que minuciosamente me contasse tudo o que affligia naquele momento, que me explicasse a razão das suas lagrimas e das suas palavras comoventes, que desabafasse tudo, mesmo tudo, que eu propor-me-ia ouvir!

E a infeliz velhota, agitando-se na sua caminha, concertando o seu farto e argenteo cabelo e tomando folego, dispunha-se a satisfazer o meu pedido. E principiou:

—Vitima da minha ingenuidade, escrava da minha credulidade aqui estou quasi sem vida, desamparada, por todos desprezada, sem o seu carinho e conforto a que tinha direito!

Tudo o que eu tinha de mais apreciavel, de mais imponente e e porque tanto me sacrificara, foi inutilizado num momento sem o menor respeito pela minha pessoa.

Julguei que os meus sonhos dourados, a sagrada união, se tivesse realisado indistintamente para todo o sempre. Não me restava a minima duvida!

Mas tudo se destez, tudo anda desavindo, tudo está desunido... Bem me dizias tu, meu filho, que não me iludisse, que não acreditasse na sua sinceridade, no seu desinteresse e patriotismo, por eles tão apregoados, pois que proximo e fatal seria o desenlace.

Então, não te ouvi, não te acreditei e hoje sofrendo as consequências da minha inocencia, só tenho que penitenciar-me de tão levemente ter procedido!

Lembras-te de me ter dito que a união conforme a idealisava era impossível porque uma vaidade incomensuravel, uma ambição desmedida, e interesse insofismavel pairava sobre as suas cabeças?

Seria criminoso, disseste-me tu, tentar o que todos affirmaram impossível, emprender o que todos consideram inexequível!

Estás tuas palavras contribuíram mesmo para o estado melindroso em que me encontro, pois, não as tendo esquecido, muitas lagrimas de arrependimento me fizeram vertter, furiosa de ter sido iludida.

Ai se houvesse justiça!

E eu, radiante por ver coroada de exito a tarefa que Alguem tornara a peito, e que diga-se de passagem, não calculava ver realisada tão cedo, anciava por que a velhota prosseguisse.

E ela irada mas comovida, depois duma pequenina pausa, continuou:

—Nem o que era o meu maior orgulho, que constituia todo o meu

enlevo e que considerava como essencial para o curaprimento exacto e rigoroso do programa da grande obra, o meu jornalsinho, nem esse ponde resistir ás terriveis e avassaladoras convulsões.

Acabou depois de quatro ou cinco vezes ter saído á luz da publicidade; desapareceu deste mundo porque aqueles que lhe deram a vida e caprichosamente o ampararam na sua curta existencia, preferiram assassinalo a lentamente deixal-o succumbir; morreu porque nasceu condenado pela geração nova, pela mocidade consciente, pela gente das escolas!

Previ-lhe uma vida mais longa, agorei-lhe o melhor sorté, julguei que a sua ação correspondesse aos desejos e aspirações de todos.

E devo confessar, embora com tristeza, que ele dava-me a impressão dum jornalsinho colegial em que cada um dos meninos escreve seu bocadinho com que prazenteia a familia e satisfaz os seus constantes desejos.

Mas não posso deixar de confessar tambem que ainda recordo com saudade aqueles pedacinhos de prosa, a mais fina e requintada que eram a minha paixão...

Muitas alminhas se irritaram, muitas delas até choraram, muitas delas o ameaçaram de morte, mas nem por isso a minha admiração enfraquecera, o meu apoio deixara de ser sincero.

Tudo morreu, tudo acabou, tudo desapareceu sem o minimo respeito e consideração por aquela que fora o seu mais poderoso auxiliar.

Feriram-se susceptibilidades pessoais, surgiram melindres que o fizeram tremer pelos alicerces. De tudo desdenhando, censurando e criticando tudo, a minha velhota já não me parecia a mesma, já parecia ter-se esquecido das suas responsabilidades. Arrabatado pela sua palavra fluente e quente e su gestionado pelo seu gesto entusiasmado, eu recordava as suas primicias palavras e confesso-me enverdecido pelo meu grande poder de visão. E proseguiu:

—O ministro nunca veio... Disseram-me, affiançaram-me, affirmaram-me, juraram-me por tudo, que ele dentro em pouco me visitaria.

Preparei-me para o receber. A minha familia andava radiante, satisfeita e propunha-se recebê-lo com tal inponencia que até... sendo para louvar os intuitos que desinteressadamente a animavam...

Esperei... esperei... Passavam-se os dias e não se aproximava o grande, o tal. Notei que nas gumas bocas andava esta pergunta «quando vem o ministro?», proferida com ar de troça e um sorrisinho significativo, mas nunca me convenci que não me visitasse, tão forte era a ilusão em que vivia.

Decorreram semanas e se nanaas e a mesma esperança me animava, a mesma fé me acalentava e mezes depois é que me vi ludibriada.

Foi como se uma punhalada me tivesse atungido em pleno coração.

(Continua)

CURSO LICEAL

Padre Antonio João d'Almeida Ingleze João Antonio Semedo, encarregam-se de lecionar as disciplinas que constituem os primeiros tres anos do curso dos liceus, e bem assim tomam conta da leccionação particular para os exames de 1.º e 2.º grau.

O curso deverá abrir no proximo mez de outubro. Quem pretender poderá dirigir-se a qualquer dos promotores que darão todos os esclarecimentos.

TRESPASSE

Trespasa-se um estabelecimento o mais bem situado e afreguezado em Figueiro dos Vinhos. Quem pretender dirija-se a Manoel Lopes Bruno.

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Mourões, 7, 2.º Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim se ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Café ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	500
Pioria.....	1200
Só fórmida por pessoa.....	300

Nestes preços está incluido vinho ás refeições.

Pego mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o írem para outra.

Mais previne que neste Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para ós ir esperar.

Neste hotel trata-se de procurrarções e facilita-se o recebimento de lettras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Calado

CASA

Vende-se uma com quintal, oliveiras e mais arvores de fruto, sita ao Barreiro.

Quem pretender dirija-se a Francisco Simões Agria.